

CONSTRUINDO A IDENTIDADE DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – CÂMPUS GOIÂNIA

Autor: Leandro de Jesus Dueli (1); Co-Autora: Simone Ariomar de Souza (2); Orientadora: Maria Jesús Salinas Portugal (3)

*Instituto Federal de Goiás – Câmpus Goiânia Oeste, leandro.dueli@gmail.com
Instituto Federal de Goiás – Câmpus Goiânia, sariomars@gmail.com
Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, mjesus.salinas@usc.es*

Introdução

A Rede Federal Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal) nasceu em 23 de setembro de 1909 quando o então presidente da República, Nilo Peçanha, criou 19 Escolas de Aprendizes e Artífices ao longo do território nacional. Estas escolas tiveram ao longo dos anos sua denominação e subordinação diversas vezes modificados, até se tornarem, a partir da Lei 11892/2008, os atuais Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Esta lei transformou os antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), exceto os de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, nos Institutos Federais.

A formação de professores na Rede Federal iniciou na década de 1990, nos antigos CEFETs, com a justificativa da escassez de professores de educação básica no Brasil. Para Gomes (2013) a escassez de professores para o Ensino Médio é um problema estrutural, produzido historicamente não apenas pelas condições de formação, mas também pelas condições de trabalho, salário e carreira às quais os professores estão submetidos. Lima (2012) e Lima (2015) acrescentam como justificativa à escassez supracitada a grande evasão nos cursos de Licenciatura das Universidades.

Apesar de ambos serem autarquias federais, os institutos e as universidades possuem atuações diferentes, sendo portanto distintas em suas finalidades. Enquanto a universidade atua apenas com cursos superiores e pós-graduação, os institutos federais atuam na formação básica, técnica e tecnológica, oferecendo cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e pós-graduação atendendo às demandas mais urgentes do desenvolvimento econômico regional, com a destinação de 50% das vagas para cursos técnicos, complementadas pela formação tecnológica nas engenharias.

Este estudo tem como objetivo determinar as características profissionais do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Goiás (IFG) – Câmpus Goiânia, que lhe

garantam uma identidade própria, uma identidade de Rede Federal, diferenciando-o do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Goiás (UFG) – Câmpus Goiânia.

A cidade de Goiânia conta com estas duas instituições federais de ensino, a UFG e o IFG, ambos ofertando cursos de formação de professores e em particular a Licenciatura em Matemática. A motivação da pesquisa surge exatamente a partir de uma questão geográfica. Por que o IFG passou a ofertar cursos de formação de professores, em particular a Licenciatura em Matemática, sendo que a UFG já ofertava esse curso há mais de quatro décadas? Qual a razão de ser de um curso de Licenciatura em um Instituto Federal? Quais as diferenças entre os cursos oferecidos pela UFG e pelo IFG, casa haja? Quais as características/peculiaridades do curso de Licenciatura em Matemática do IFG que o identifica como um curso de uma instituição profissional e tecnológica?

Os Institutos Federais são um projeto de governo importante e que abrange todo o país, nesse sentido, segundo Gomes (2013), faz-se necessário conhecer como se deu o seu processo de formulação e implementação e como vem sendo tratado um de seus principais objetivos, estipulado na Lei de criação, a oferta de cursos de Licenciatura. Também é necessário adentrar as políticas públicas que culminaram na criação dos Institutos Federais. A referida lei determina que 20% das vagas sejam destinadas a cursos de formação de professores.

Metodologia

Para atingir os objetivos deste estudo será desenvolvido um estudo de caso exploratório, de cunho qualitativo.

Através de análise documental será realizado um resgate histórico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, com atenção às políticas públicas que abriram caminho para a criação dos Institutos Federais e a partir desse entendimento será discutido o papel dos Institutos Federais na oferta de cursos de Licenciatura para formação de professores da educação básica, em particular o curso de Licenciatura em Matemática do IFG – Câmpus Goiânia. Serão analisados os documentos oficiais como Leis e Decretos, os projetos dos Cursos de Licenciatura em Matemática do IFG e da UFG, dentre outros.

Serão aplicados questionários e entrevistas aos alunos do curso de Licenciatura em Matemática do IFG – Câmpus Goiânia a fim de identificar características de EPT em sua formação. Estes dados serão comparados com os documentos que regem o referido curso e também com os mesmos questionários e entrevistas aplicados aos alunos do curso de Licenciatura em Matemática da UFG. Pretende-se com isso, através da análise dos instrumentos, comparar e determinar as

especificidades de cada curso, não apenas através dos documentos oficiais, mas principalmente através dos discursos dos estudantes, sobretudo dos formandos.

Serão aplicados também questionários e entrevistas aos professores formadores do curso de Licenciatura em Matemática do IFG. Sabe-se que na docência, em particular de Matemática, provavelmente a maioria dos professores, segundo Fiorentini (2005), não percebe que, além da Matemática, ensinam também um jeito de ser professor, isto é, um modo de conceber e estabelecer relação com o mundo e com a Matemática e seu ensino, ou seja, ele ensina muito mais do que pensa estar ensinando, com isso o futuro professor não absorve apenas uma Matemática, mas internaliza um conjunto de crenças. Desta forma, faz-se necessário investigar a formação dos formadores, determinar sua identidade profissional, pois a partir daí, poder-se-á efetuar conjecturas a respeito das habilidades e competências dos futuros professores. A identidade profissional docente, segundo Marcelo Garcia (2009), não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida, trata-se de um fenômeno relacional e seu desenvolvimento acontece no terreno da subjetividade. Esta identidade se constitui como uma interação entre a pessoa e suas experiências individuais e profissionais.

Estes dados serão comparados também com os documentos oficiais e com os dados coletados com os estudantes, tanto do IFG quanto da UFG, a fim de se averiguar as concepções que tanto discentes como docentes têm a respeito da EPT, a respeito das razões de ser de um curso de Licenciatura em Matemática na Rede Federal, como eles enxergam o curso da outra instituição, como eles enxergam o curso da sua instituição, que comparação eles fazem, qual o diferencial, segundo os estudantes, do seu curso em relação ao curso da outra instituição. Várias outras questões poderão surgir ao longo da trajetória, sobretudo por se tratar de um estudo de caso.

Resultados e discussão

A pesquisa se encontra em estágio inicial. Ao longo do percurso, espera-se deparar com fatos, informações, discursos, documentos, questionamentos, que confrontem o trabalho desenvolvido pelas duas instituições, não no sentido de hierarquizar, mas sim no sentido de enaltecer as especificidades, finalidades e objetivos de cada instituição.

Busca-se com este trabalho apresentar razões de ser de um curso de Licenciatura em Matemática na Rede Federal, para tanto, serão evidenciadas características peculiares que o diferencie de um curso universitário, dando-lhe uma identidade própria, identidade esta que se baseará nas comparações entre os discursos de estudantes das duas instituições, entre os discursos

dos estudantes e professores do IFG e entre os discursos e os documentos oficiais. As características do curso de Licenciatura em Matemática da UFG serão levantadas, tanto pelos discursos, como por documentos (Projeto do curso, grade curricular etc.), porém não serão aprofundadas nesse estudo, servindo apenas para comparação. O que não impede, naturalmente, de serem alvo de um estudo futuro com esta finalidade.

Em vários discursos percebe-se uma concepção dos Institutos Federais como extensões ou substitutos das universidades, porém o que se espera apresentar é uma autonomia das instituições e que não há, na verdade, e não poderia haver oposição ou atrito oriundos de uma pseudo-hierarquia e sim disposição em estabelecer parcerias e respeito pela história e finalidades de cada instituição.

Conclusões

Os resultados parciais da pesquisa vislumbram um vasto campo de análise teórica e empírica, tendo em vista a complexidade, subjetividade e relevância dos dados obtidos.

Espera-se produzir prioritariamente uma reflexão teórica acerca das principais características do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) – Câmpus Goiânia, de forma a privilegiar o lócus onde está inserido.

Palavras-Chave: Educação Profissional; Formação de professores de Matemática; Rede Federal.

Referências

- FIorentini, D. A formação matemática e didático-pedagógica nas disciplinas da licenciatura em matemática. *Revista de Educação PUC-Campinas*, n. 18, p. 107-115, 2005.
- GOMES, D. F. *Implementação de licenciaturas para a formação de professores da educação básica nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia*. 2013. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- LIMA, F. B. G de. *A formação de professores nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: um estudo da concepção política*. 2012. 282 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília. Brasília, 2012.
- LIMA, M. F. B. *A expansão das licenciaturas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo: percursos e características*. 2015. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- MARCELO GARCIA, C. A identidade docente: Constantes e desafios. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*. Belo Horizonte, MG, v. 1, n. 1, p. 109-131, 2009.